

## RUA DO ACAMPAMENTO, SANTA MARIA/RS: INFRAESTRUTURA E REFLEXÕES SOBRE CENTRALIDADE URBANA

### *STREET OF ACAMPAMENTO, SANTA MARIA/RS: INFRASTRUCTURE AND REFLECTIONS ON URBAN CENTRALITY*

**Amanda Rech Brands<sup>1</sup>, Natália Lampert Batista<sup>2</sup>, Pedro Leonardo Cezar Spode<sup>3</sup>,  
Maurício Rizzatti<sup>4</sup> e Carla Pizzuti Savian<sup>5</sup>**

#### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar os equipamentos urbanos localizados na Rua do Acampamento, em Santa Maria, RS, por meio da ferramenta *QField*, para assim espacializar e refletir, brevemente, sobre o papel de centralidade de tal via no contexto urbano atual do município. Para isso foi realizado um trabalho de campo para coleta dos dados *in loco*, em que foram coletados os dados dos lotes através da ferramenta *QField*, posteriormente espacializados no *software QGIS*. A Rua do Acampamento possui relevância fundamental no processo de formação histórica do município de Santa Maria, alterando seus significados sociais, além das formas e funções. Os dados demonstram a vocação comercial atual da Rua do Acampamento, com 62 ocorrências (75,61%) de tais atividades, seguido pelos equipamentos de saúde com 9 (10,97%) e residenciais com

1 Formada em Geografia Bacharelado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Campus Camobi e, atualmente, graduanda em Geografia Licenciatura pela mesma instituição. Bolsista no Laboratório de Ensino e Pesquisa em Geografia e Humanidades (LEPGHU) do Departamento de Geociências da UFSM, desenvolvendo pesquisas nas áreas de Geografia Urbana e Geografia Literária. E-mail: amanda.rech@acad.ufsm.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8243-3907>

2 Graduação em Geografia (Licenciatura Plena) pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Especialização em Cartografia e Sensoriamento Remoto e em Geografia Populacional, Urbana e Econômica pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (EAD). Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Professora Adjunta no Departamento de Geociências e no PPPGeo e Coordenadora dos Cursos Presenciais de Geografia Licenciatura e Geografia Bacharelado da UFSM. E-mail: natalia.batista@ufsm.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1884-2340>

3 Graduação em Geografia (Licenciatura Plena e Bacharelado) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSM e Doutorado pelo mesmo programa. Desenvolve pesquisas no campo da Geografia Humana, especialmente nas áreas de Geografia Urbana, Desenvolvimento Regional e Planejamento Territorial em cidades médias, com ênfase nos seguintes temas: pobreza urbana, privação social, desigualdades socioespaciais e regionais. Membro dos grupos de pesquisa “Núcleo de Pesquisa em Geografia da Saúde” (NePeGS) e “Laboratório de Ensino e Pesquisas em Geografia Humana” (LEPGHU), ambos vinculados ao Departamento de Geociências da UFSM. E-mail: pedrospode@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7562-5430>

4 Técnico em Geoprocessamento - Eixo Tecnológico Infraestrutura - pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Graduado em Geografia Licenciatura Plena e Geografia Bacharelado pela UFSM. Especialista em Cartografia e Sensoriamento Remoto pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (EAD). Especialista em Tecnologias Aplicadas à Educação, Metodologias Ensino de Geografia e Administração Escolar, Supervisão e Orientação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) pela UFSM. Doutor em Geografia - Passagem Direta para o Doutorado - pelo PPGGeo da UFSM. E-mail: ge.mauricio.rizzatti@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1795-9002>

5 Graduada em Geografia (Bacharelado) na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, com mobilidade acadêmica online na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da UFSM. Aluna do curso de Licenciatura em Geografia da UFSM. Pesquisadora e extensionista no Laboratório de Ensino e Pesquisas em Geografia e Humanidades (LEPGHU) e no Laboratório de Espacialidades Urbanas (LABEU). E-mail: cpizzutisavian@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6758-6489>

5 (6,1%). Reflete-se que a Rua do Acampamento, como ocorre desde a formação do município, exerce papel de centralidade em Santa Maria, concentrando grande parte dos comércios e serviços urbanos da cidade.

**Palavras-chave:** Mapeamento; *QField*; Trabalho de Campo.

### ABSTRACT

*This work aims to identify the urban facilities located on Rua do Acampamento, in Santa Maria, RS, using the QField tool, in order to spatialize and briefly reflect on the centrality role of such street in the current urban context of the municipality. For this, fieldwork was carried out to collect data in loco, in which batch data were collected using the QField tool, later spatialized in the QGis software. Rua do Acampamento has fundamental relevance in the historical formation process of the municipality of Santa Maria, changing its social meanings, in addition to its forms and functions. The data demonstrate the current commercial vocation of Rua do Acampamento, with 62 occurrences (75.61%) of such activities, followed by health equipment with 9 (10.97%) and residential with 5 (6.1%). It is reflected that Rua do Acampamento, as it has been since the formation of the municipality, plays a central role in Santa Maria, concentrating a large part of the city's urban shops and services.*

**Keywords:** Mapping; *QField*; Fieldwork.

## INTRODUÇÃO

A cidade de Santa Maria, situada no centro oriental do estado do Rio Grande do Sul, formou-se por meio de um grupo da Comissão Demarcadora, presentes na região para separar os limites pertencentes a Portugal e a Espanha, que montou acampamento para sua pequena população e, juntamente com isso, criaram laços de afetividade/identidade no local, como explica Belém (2000). Assim, através deste acampamento, a cidade foi sendo levantada e uma das suas principais ruas é hoje a Rua do Acampamento, localizada justamente onde a Comissão Demarcadora se instalou, a rua que é objeto central do estudo do presente artigo. Devido sua inegável importância histórica para o município, foi realizado um levantamento da história da Rua do Acampamento e traçado um debate sobre a sua atual caracterização, além de buscar compreender a posição de destaque que a Rua do Acampamento exerce na questão da centralidade urbana.

Tal debate foi realizado por meio de dados primários coletados em saída de campo com aplicativo *QField*, que é desenvolvido paralelamente ao *software* QGIS. Assim, o projeto deve ser organizado no segundo para ser utilizado para coletas de informações em campo com aparelho *smartphone*. Estas informações são referentes aos tipos de equipamentos urbanos e suas especificações encontradas na Rua do Acampamento. Para a coleta, os equipamentos urbanos foram divididos em oito diferentes classes, sendo elas: equipamentos escolares, equipamentos de saúde, equipamentos de segurança, equipamentos de recreação, equipamentos de transporte, equipamentos comerciais, equipamentos residenciais e equipamentos de outros usos. Dentro de cada uma destas classificações

de equipamentos existe ainda o detalhamento de cada um deles que, ao total, estão subdivididos em outras quarenta e seis tipificações detalhadas, abordagem adaptada dos trabalhos de Rocha (2011) e Spode (2022), exposta no decorrer do presente trabalho.

Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é identificar os equipamentos urbanos localizados na Rua do Acampamento, em Santa Maria, RS, por meio da ferramenta *QField*, para assim espacializar e refletir, brevemente, sobre o papel de centralidade de tal via no contexto urbano atual do município.

## A RUA DO ACAMPAMENTO

Anteriormente à discussão dos resultados, cabe compreender o contexto histórico do local de estudo. Isso porque conforme já dito em sintética de Milton Santos (2002) o espaço atual é uma acumulação desigual de tempos. Por esse ângulo, sabe-se que a história da Rua do Acampamento começa, como apresenta Belém (2000), como a Segunda Subdivisão de Demarcação de Limites, que chegou ao território do que, posteriormente, viria a se tornar a cidade de Santa Maria, em 1784. Após alguns anos, portugueses e espanhóis que compunham as respectivas subdivisões de demarcação começaram a desenvolver atritos entre si e, aproximadamente, em 1797, em decorrência da discórdia entre os grupos, ocorre a ruptura entre a Comissão Mista Demarcação, assim surgindo o povoado que compunha Santa Maria.

Segundo Belém (2000), o povoado, que era composto pela Segunda Subdivisão de Demarcação, inicialmente com comissários, um astrônomo, um engenheiro, oficiais auxiliares, artífices (que são os trabalhadores especializados em diferentes ramos, como ferreiros e carpinteiros), militares em geral e alguns civis, gerando um número superior ao de cem pessoas que participavam da expedição. Dessa forma, não tardaram a estabelecer moradia no local selecionado para a fixação do acampamento, criando vínculos de identidade ali através da construção da Capela do Acampamento. Depois de pouco tempo da construção da capela, intensificou-se a agregação de novos moradores (BELÉM, 2000).

No ano de 1801, os portugueses ordenaram a partida da caravana da Segunda Subdivisão Demarcadora de Limites do acampamento, movendo-a para a capital de Porto Alegre, sob alegação de que não possuíam motivos para continuarem alocados ali, visto os atritos enfrentados pelos portugueses e espanhóis na Comissão Mista de Demarcação. Como resultado disso, a Capela do Acampamento chegou ao seu fim e o acampamento da Segunda Subdivisão de Demarcação passou a ser apenas um simples povoado, conseqüentemente, reduzindo sua proporção populacional, o que levou esta população, nos anos seguintes, a começar a remodelar o perfil do antigo acampamento, abrindo novas estradas de chão, as quais viriam a ser futuras ruas (BELÉM, 2000).

Estas ruas, que foram abertas pelos próprios moradores, em que seu fluxo de passagem era relativamente forte, deram origem à Rua Pacífica, atual Dr. Bozano, e a antiga Rua São Paulo que recebeu este nome por abrigar um número relativamente alto de famílias paulistas, como expõe Beber (1998), a

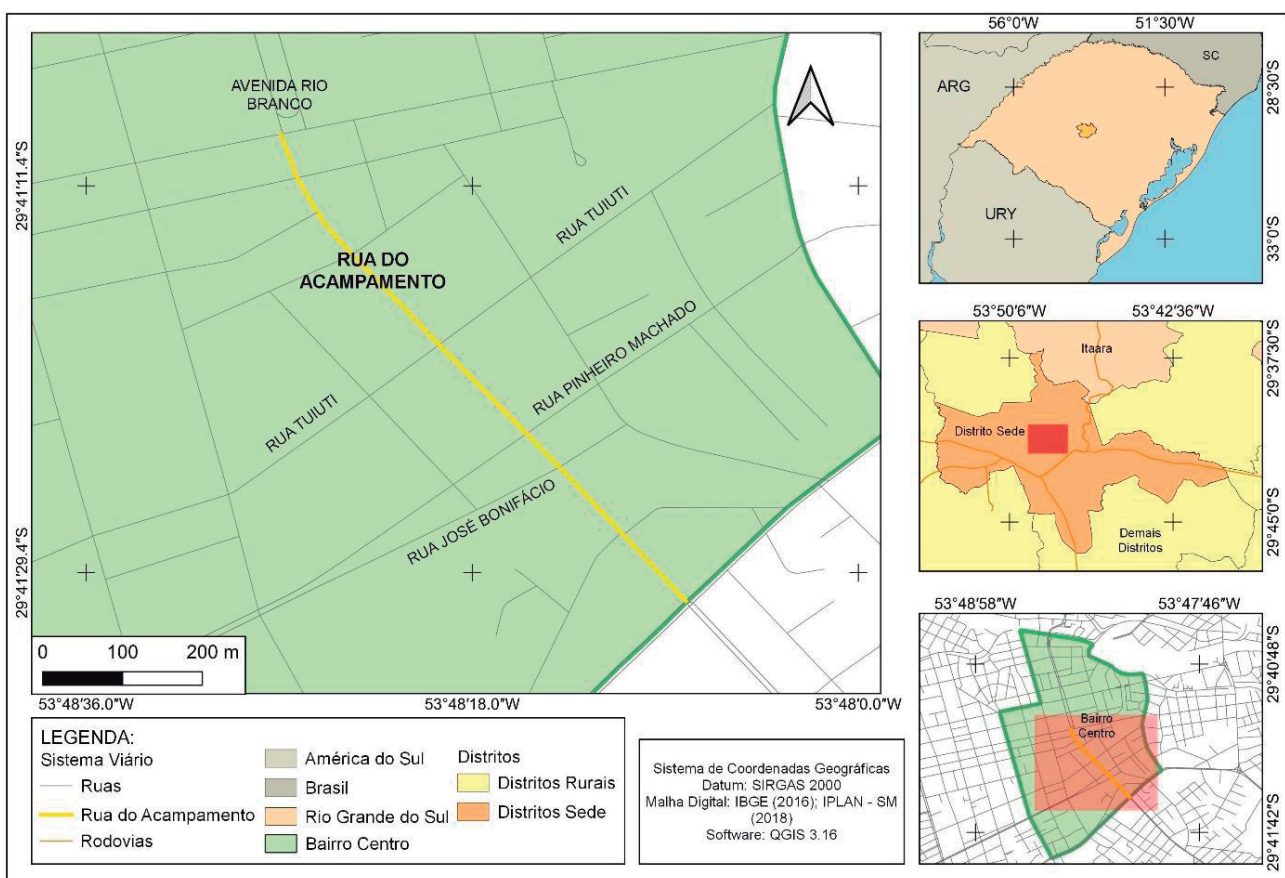
qual veio a se tornar a Rua do Acampamento. Com o advento da implantação do sistema ferroviário em Santa Maria, o espaço urbano da cidade foi sendo alterado, com a produção de novas ruas, infraestrutura e objetos técnicos, tornando a cidade um importante entroncamento ferroviário até os anos de 1960.

Mais recentemente, a cidade passou a contar com outros importantes motores de desenvolvimento como a implementação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o Exército, a Base Aérea, entre outras associadas ao setor terciário. Destaca-se que:

Santa Maria, até meados da década de 1960, ainda era muito caracterizada pelo uso agrário do território, com a presença de campos de cultivo, estâncias e sítios, evidenciando uma paisagem rural à região. O meio técnico em Santa Maria, neste período histórico, era difundido, prioritariamente, nas porções centro, norte e leste da cidade, influenciado, ainda em grande medida, pelas atividades ferroviárias (SPODE, 2022, p. 51).

Atualmente, a dinâmica da cidade se transformou e é observada uma demanda de entendimento dos atores contemporâneos que modelam a estrutura urbana. A localização da Rua do Acampamento pode ser observada na Figura 1, como forma de eternizar aqueles que deram início à cidade de Santa Maria e demonstrar a necessidade de novos olhares e novas leituras sobre o espaço.

**Figura 1** - Mapa de localização da Rua do Acampamento, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.



Fonte: Organização dos autores, 2022.

## GEOGRAFIA URBANA E CARTOGRAFIA

Os estudos da área de Geografia Urbana se fazem, por exemplo, com a necessidade de compreensão do ser humano sobre a estrutura das cidades. Estas análises começam com o histórico de como este fenômeno iniciou seu desenvolvimento, como mostra Sposito (1989), em seu livro *Capitalismo e Urbanização*. Os trabalhos de pesquisa focam desde o Período Paleolítico, mesmo que nesta fase o ser humano continuava em situação nômade. Estudos históricos são importantes para o entendimento da linha temporal da evolução humana até a efetiva fixação dos pequenos aglomerados humanos em uma única faixa territorial, já durante o Período Neolítico.

Seguindo na linha histórica, estudos abarcam a formação de aldeias, passando para as cidades da antiguidade, depois para os grandes impérios e o início da urbanização das cidades. Existem estudos também sobre as cidades na Idade Média, que englobam as modificações que o capitalismo trouxe para as cidades. Ainda nessa perspectiva, há estudos sobre como o modo de produção capitalista influenciou na paisagem urbana. Já os trabalhos nos tempos contemporâneos abrangem uma vasta gama de assuntos a serem entendidos e analisados para se ter respostas de algumas indagações como: por que as cidades têm a forma que possuem nos tempos atuais? Quais os fenômenos impõem a forma a qual a cidade adquire? (SPOSITO, 1989).

As cidades possuem distintas formas e organizações durante o decorrer do tempo. Pensando nas cidades pós-industrialização, Sposito (2022) a compreende como uma expressão concreta dos processos sociais. Nessa perspectiva, a cidade é uma reflexão das características da sociedade. Como mudaram as sociedades no decorrer do tempo histórico, também mudaram as cidades.

Pensando por esse viés, atualmente, as cidades se constituem como produtos comerciais da dinâmica econômica atual e dos processos sociais advindos do capitalismo, tais como acumulação de capital e reprodução da força de trabalho. Toda essa dinâmica resulta em diferentes usos da terra nos diferentes espaços citadinos. Têm-se assim espaços da cidade destinados à área central, área industrial, área comercial, área residencial e demais usos específicos. Esses diferentes usos, tais como os comerciais, atuam na organização e reorganização do espaço intraurbano (ROCHA, 2011).

Por esse olhar, Rocha (2011) aponta que se torna importante estudos do espaço intraurbano e a organização territorial do comércio, por exemplo, visto que as localizações de determinadas atividades nas cidades não ocorrem de forma isolada ao restante dos usos. Além disso, inclui-se aqui que essas localizações possuem uma historicidade.

Os diferentes tipos de estudos atuais que envolvem a Geografia Urbana, tais como questões como a urbanização e suas características, que destoam nos países desenvolvidos dos países emergentes; as aspectos populacionais; questões de migração, imigração e emigração; as atividades econômicas dentro das cidades; questões de hierarquia urbana e de segregação socioespacial, entre tantos outros assuntos atrelados à questão urbana (SANTOS, 2008) torna viável não só o entendimento das

idades, como também propicia o surgimento de um olhar crítico para a realidade local, regional, nacional, continental e mundial. Pensando ainda sobre as diversas formas de se estudar a Geografia Urbana e na importância de estudos intraurbanos, se propõe uma investigação da organização espacial da Rua do Acampamento.

Isto posto, a Cartografia se torna uma ferramenta interessante para pensarmos a cidade. A ciência, arte e técnica surgiu no mundo desde antes da concepção da existência de uma ciência cartográfica, por exemplo, existem registros de mapas rudimentares de cidades que remontam ao Período Neolítico (MENEZES; FERNANDES, 2013), como a representação da cidade de Çatalhöyük datado do ano 6.200 a. c. (MARTINELLI, 2014), quando as representações espaciais se davam por meio de desenhos ou entalhamento em rochas. Conforme se deu a evolução da espécie humana, suas técnicas de representação cartográfica progrediram em conjunto, de forma que chegassem à noção atual onde é vista não só como uma ferramenta de localização e representação, mas também como uma ciência, uma técnica e uma forma de arte (IBGE, 1999).

Com isso, atualmente, a Cartografia passou a exercer uma função trivial dentro dos estudos da área de Geografia, seja ela Geografia Física, com seus mapas de solos, por exemplo, ou seja, ela de Geografia Humana, com seus mapas temáticos de fluxo de migração, ou os mapas que abordam questões urbanas, como o mapa de equipamentos urbanos que é utilizado neste estudo.

A partir da segunda metade do século XX, o desenvolvimento da informática possibilitou a criação de mecanismos para a sistematização da Cartografia Digital, visto que as imagens de satélite e aerofotogramétricas, assim como dados obtidos por satélites artificiais puderam ser representados e visualizados na tela dos computadores. Assim, a criação e levantamento de informações espaciais no século XXI tem uma íntima associação com o termo *geoprocessamento*.

Segundo Fitz (2008, p. 24), o geoprocessamento pode ser considerado “[...] uma tecnologia, ou mesmo um conjunto de tecnologias, que possibilita a manipulação, a análise, a simulação de modelagem e a visualização de dados georreferenciados. Trata-se, portanto, de uma técnica agregada ou não ao uso de um SIG”.

Desta forma, o geoprocessamento é um conceito mais abrangente de informações georreferenciadas. Para a coleta de informações, utilizam-se geotecnologias, que segundo Rizzatti, Becker e Cassol (2022, p. 69), o “[...] conjunto de tecnologias destinadas à coleta, ao processamento e à análise de informações georreferenciadas são conhecidas como geotecnologias”. Atualmente, são considerados geotecnologias os produtos advindos do Sensoriamento Remoto, do Sistema Global de Navegação por Satélite (GNSS), da Topografia, da Cartografia Digital, do Sistema de Informações Geográficas (SIG), entre outros.

Pode-se afirmar que os dados são coletados pelas diversas ferramentas tecnológicas, embora sua visualização e tratamento, ou seja, os mapeamentos digitais atuais, ocorrem mediante utilização de um SIG. De acordo com Aguilar, Flain e Coelho (2018, p. 21), o SIG pode ser entendido

“[...] ora como uma ferramenta ou ambiente computacional para manipular dados geográficos, ora como algo mais amplo que agrega tecnologias (*hardware, software*, dados), pessoas e processos”. Por possibilitar a entrada das mais diversas fontes, isto é, as mais diversas geotecnologias mencionadas, o desenvolvimento e utilização do SIG é algo que está em crescente difusão.

Percebe-se que os termos geoprocessamento, geotecnologias e SIG (Figura 2) são bastante próximos, sendo o último considerado uma geotecnologia e utilizado pelo primeiro para edição, recuperação, modelagem e geração de informações espaciais.

Figura 2 - Comparação entre geoprocessamento, geotecnologias e SIG.



Fonte: Medeiros (2010, s/p).

O geoprocessamento aplicado à Geografia Urbana possibilita com eficiência a representação de elementos que ajudam a compreender a dinâmica do espaço urbano. A aplicação do *QGIS*, para organização de um projeto com lotes urbanos, juntamente com o *QField*, para a coleta de informações primárias, possibilitou a construção de uma série de mapeamentos sobre o papel exercido pela Rua do Acampamento. Os procedimentos de organização da base de dados espacial são demonstrados na sequência.

## METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter qualitativo e descritivo, com dados adquiridos por meio de saídas de campo e caracterizações do local de estudo, a fim de que se torne possível compreender como se dá o uso do território da Rua do Acampamento. Para isso, realizou-se a caracterização dos equipamentos urbanos da via, bem como buscou-se relacionar como ela pode ser compreendida como centralidade na cidade.

Para realizar a proposta já apresentada na introdução, foi traçado um estudo acerca das relações comerciais ali presentes, através do auxílio de uma tabela dos equipamentos urbanos, adaptada da tese de Rocha (2011) e intitulada “Padrão locacional da estrutura social: segregação residencial em

Santa Maria-RS”. Para a organização da tipificação para a Rua do Acampamento, disposta no Quadro 1, foi levada em conta a demanda do presente trabalho e o levantamento preliminar visual (campo exploratório) dos dados a serem levantados.

**Quadro 1** - Tipificação dos Equipamentos Urbanos utilizados em trabalho de campo.

<b>CÓDIGO EQUIPAMENTO</b>	<b>NOME DOS EQUIPAMENTOS</b>	<b>CÓDIGO DETALHADO</b>	<b>DETALHAMENTO DOS EQUIPAMENTOS</b>
1	Equipamentos Escolares	1	Edificações de Instituições de Ensino
		2	Escolas Municipais de Ensino Fundamental
		3	Escolas Estaduais de Ensino Médio e Fundamental
		4	Maternais/ Creches
		5	Jardins de Infância
		6	Instituições de Ensino Superior
2	Equipamentos de Saúde	7	Hospitais
		8	Pronto Socorros
		9	Postos de Saúde
		10	Clínicas Médicas
		11	Farmácias
		12	Academia
		13	Casa de Repouso/ Asilo
3	Equipamentos de Segurança	14	Postos Policiais
		15	Bombeiros
		16	Polícia Civil
		17	Guarda Municipal
4	Equipamentos de Recreação	18	Praças
		19	Ciclovias
		20	Campo de Futebol
		21	Bares/ Cafeteria/ Sorveterias
		22	Museus
5	Equipamentos de Transporte	23	Rodoviária
		24	Pontos de Ônibus
		25	Estacionamentos
		26	Órgãos Governamentais
6	Equipamentos Comerciais	27	Centros Comerciais/ Galeria
		28	Shopping Center
		29	Supermercados/ Atacado
		30	Concessionária/ Revenda de Veículos
		31	Agência Bancária
		32	Loja de Materiais de Construção/ Bens de consumo para Lar
		33	Restaurantes
		34	Posto de Combustível
		35	Pet Shop/ Atividades Agropecuárias/ Agrícola
		36	Loja de Vestuário
		37	Loja de Calçados
		38	Oficina Automotiva/ Borracharia/ Autopeças e Acessórios
		39	Ótica/Relojoaria/Joalheria
		40	Loja de Departamentos
		41	Loja de Eletrônicos



7	Equipamentos Residenciais <sup>6</sup>	42	Residenciais Unifamiliares
		43	Edifícios Mistos
8	Outros Usos	44	Templos Religiosos
		45	Uso Indefinido
		46	Outros Usos

Fonte: Adaptação de Rocha (2011) e Spode (2022)

Além disso, houve o processo de reconhecimento da área feito por meio de uma saída de campo em 08 de outubro de 2022. O levantamento realizado fez com que se tornasse possível a visualização das estruturas comerciais ali implantadas, localizando-as no espaço e agregando-as no Quadro 1, a fim de que estas estruturas comerciais sejam identificadas dentro dos equipamentos delimitados na tabela. Assim, reconhecendo a área de estudo e sua espacialidade por meio dos dados adquiridos com a aplicação da tabela de equipamentos e do uso do recurso *QField* que, como explicam Rizzatti *et al.* (2022):

O *QField* é um projeto desenvolvido em paralelo ao *software QGIS*, com objetivo de ser utilizado em dispositivos móveis (*smartphones* e *tablets*) para coleta de dados em campo. Ele permite visualizar todas as camadas (vetoriais e rasters) organizadas previamente em um projeto no *QGIS*, como permite a vetorização de dados diretamente no campo, além de ilustrar a posição do usuário com o Sistema Global de Navegação por Satélite (GNSS) disponível no dispositivo. (RIZZATTI *et al.*, 2022, p. 4).

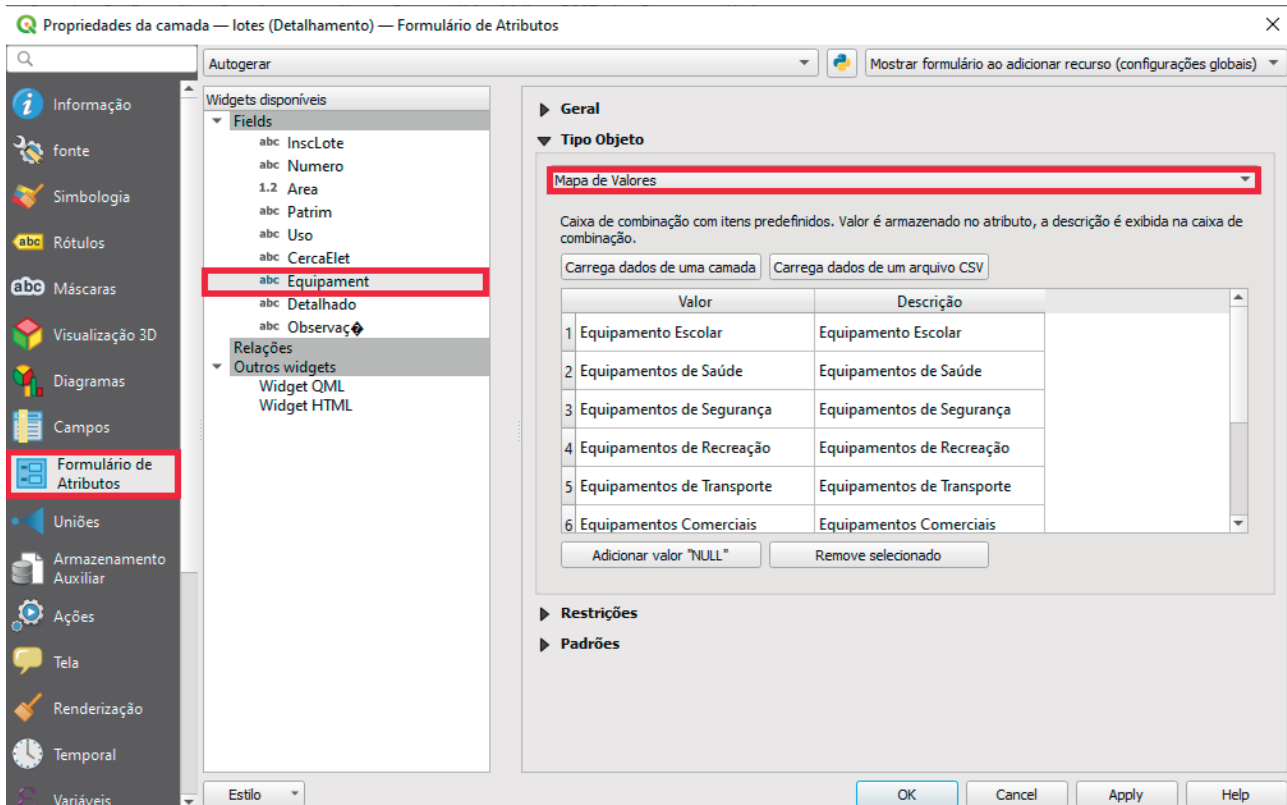
Para que o aplicativo *QField* funcionasse corretamente, de maneira desejada, primeiramente houve uma organização inicial do projeto no *software QGIS*, semelhante ao processo que foi realizado por Rizzatti *et al.* (2022), no entanto, diferentemente deste artigo mencionado, no atual trabalho não se precisou criar uma camada vetorial pontual, já que há a disponibilidade da malha dos loteamentos do município, adquiridas por intermédio da Prefeitura Municipal de Santa Maria. Assim, através da malha dos lotes do município, necessitou-se a realização de uma filtragem dentro destes lotes, visto que a área de interesse, a Rua do Acampamento, configura-se apenas como uma parcela da área urbana total da cidade, necessitando-se deste recorte para a delimitação da área de estudo.

Ademais, por meio dessa malha acessou-se a tabela de atributos e criou-se duas colunas, uma para a nomenclatura dos equipamentos e outra, consecutivamente, para o seu detalhamento. Acessando-se, assim, o formulário de atributos nas propriedades dos lotes, selecionou-se as duas colunas citadas anteriormente. Após, foi definido o tipo de objeto como sendo um mapa de valores e preencheu-se as variáveis conforme o Quadro 1, assim como expressa a Figura 3.

---

<sup>6</sup> Durante o processo de coleta de informações no trabalho de campo foram consideradas o uso no primeiro pavimento (térreo), as edificações que possuem uso residencial nos demais pavimentos foram identificadas através de uma representação pontual (visível nos mapas).

Figura 3 - Mapa de valores da coluna equipamento no formulário de atributos

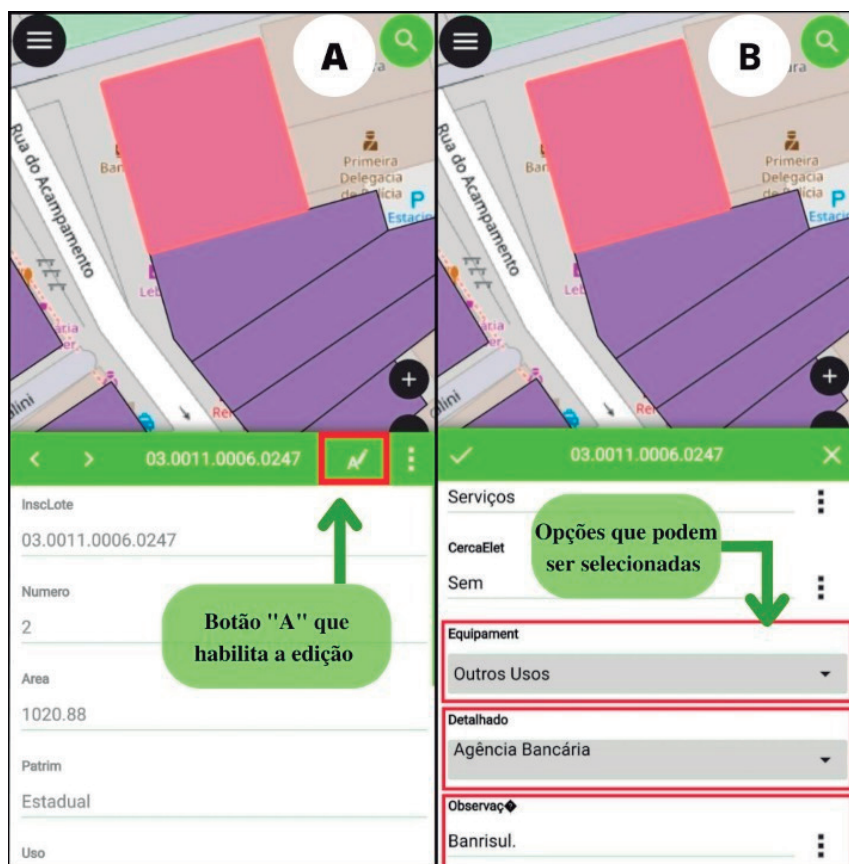


Fonte: Adaptado do QGIS 3.16.1, 2023.

Dessa forma, quando acessado no arquivo suas propriedades, pode-se selecionar determinados elementos sobre o equipamento, mais precisamente, sobre sua nomenclatura e detalhamento. Assim, quando verificada/editada alguma informação dentro do *software* aparece a opção de completar os atributos da feição (mapa de valores) do *QField*, no decorrer da saída de campo. Dessa maneira, as camadas utilizadas foram salvas em uma pasta única de formato *Shapefile* com os lotes e ruas da área de estudo, bem como com o arquivo do projeto do QGIS 3.16.1. Após todos estes passos, com o aplicativo do *QField* já instalado no aparelho *smartphone*, ele foi iniciado e importou-se a base de dados (pasta com o arquivo de lotes e o de salvamento do projeto). Assim, passou-se a buscar em meio aos arquivos dentro do aparelho até ser encontrada a pasta salva, mencionada anteriormente. Após selecioná-la, foi iniciada a marcação dos equipamentos urbanos com o auxílio do *QField*.

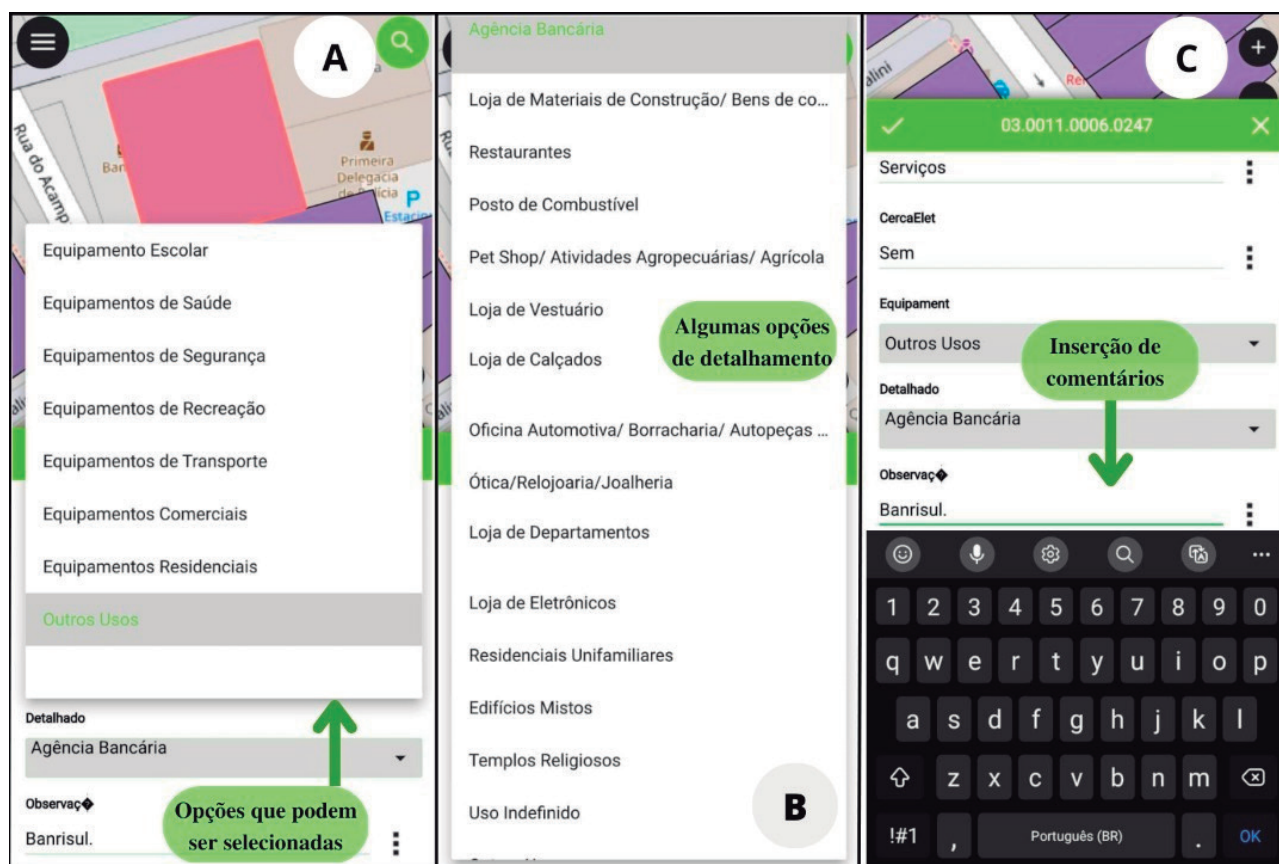
Deste modo, ao longo do trabalho de campo, por meio do sistema de localização do próprio dispositivo móvel no qual está instalado no *QField*, conforme se avança ao longo do percurso a posição dentro do aplicativo é conduzida pelo mesmo local, facilitando a visualização espacial dos lotes e seus equipamentos. Com isso, possibilita-se a identificação correta do lote para que quando ocorra a seleção dele dentro do aplicativo, visualiza-se a tabela de atributos. Ao clicar no botão “A” se altera para o modo edição (Figura 4), modo este que permite a edição do tipo de equipamento em conjunto com seu detalhamento e, caso necessário, há também como inserir observações acerca do equipamento (Figura 5).

**Figura 4** - Interface de mapeamento no aplicativo *QField* e botão “A” de edição (A) e opções que podem ser selecionadas durante a edição (B).



Fonte: Adaptado do QGIS 3.16.1, 2023.

Figura 5 - Seleção de equipamentos (A) e de detalhes (B), opção de adicionar comentário/observação



Fonte: Adaptado do QGIS 3.16.1, 2023.

Após o levantamento de campo, os dados foram sistematizados no *QGIS* 3.16.1 e organizados em mapas temáticos para apresentar os resultados do levantamento. Com base na espacialização dos dados apresentados, discutiu-se a representatividade da Rua do Acampamento no cenário municipal.

## CARTOGRAFIA DE QUESTÕES URBANAS NA RUA DO ACAMPAMENTO

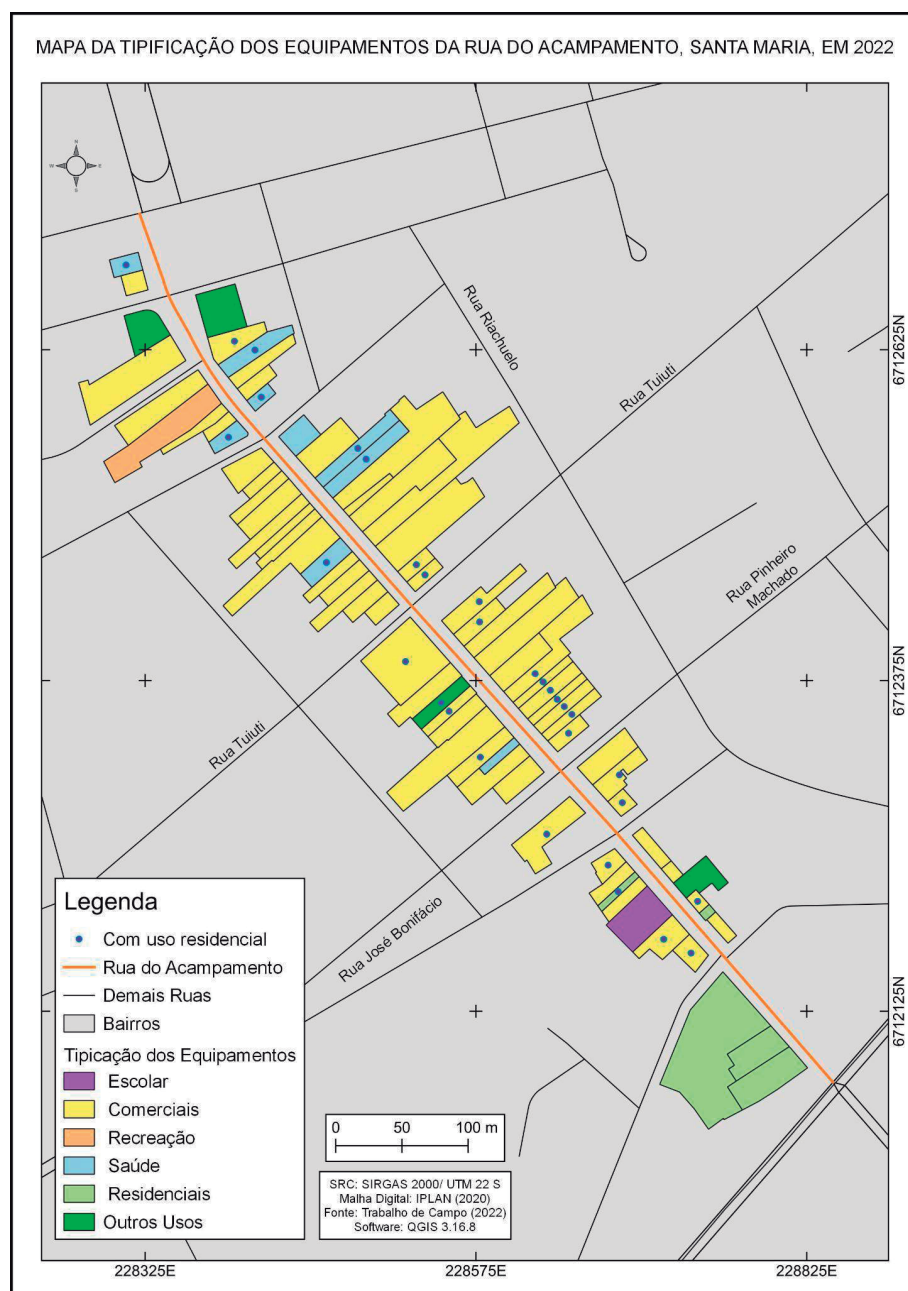
O mapa de equipamentos urbanos é utilizado para dispor espacialmente cada tipo de equipamento urbano catalogado durante os estudos em campo na área da pesquisa, diferenciando-os simbolicamente de acordo com sua tipificação. Para assim distribuí-los conforme sua localização, tornando possível uma leitura acessível de onde estão fixados estes equipamentos, como apresenta o mapa da Figura 6.

Com o presente mapa de tipificação dos equipamentos é possível perceber que, ao longo da Rua do Acampamento e seus 82 lotes, a categoria de equipamentos que está disposta majoritariamente na área é a categoria de equipamentos comerciais, totalizando 62 edifícios comerciais. A segunda categoria com maior presença é a de equipamentos de saúde que contém nove edifícios com serviços de saúde, em terceiro a categoria mais expressiva é a de equipamentos residenciais, com cinco edifícios residenciais, em quarto a categoria de outros usos, com quatro edifícios de usos variados ou

indefinidos, e, por fim, em quinto e em sexto há as categorias de recreação e de educação, com apenas um edifício cada.

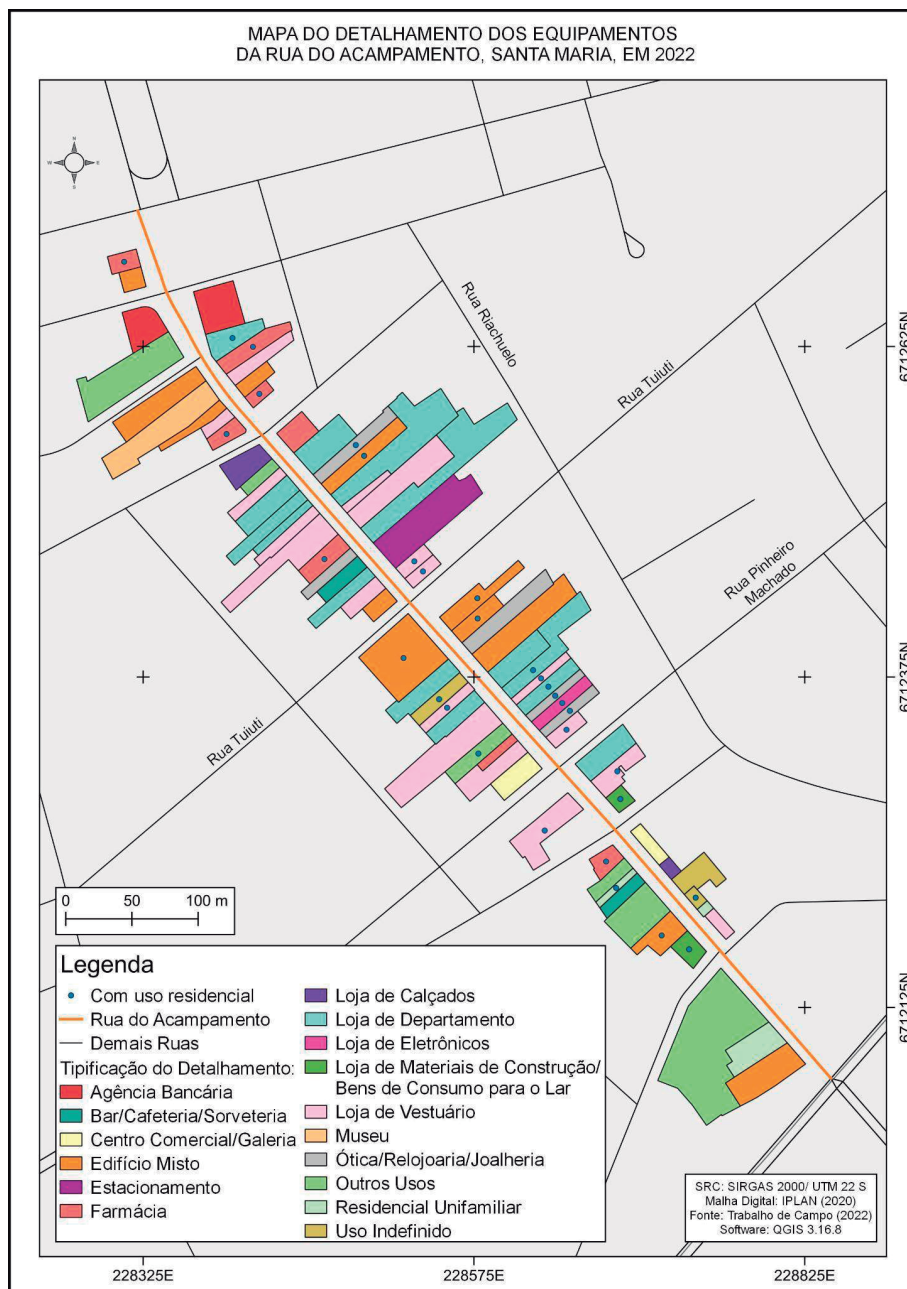
Com tais dados, nota-se que a presença de equipamentos comerciais é expressivamente maior em comparação com as demais, visto que, esta categoria possui 62 pontos ao longo da Acampamento e, em comparação, a categoria seguinte que aparece em maior número, a de equipamentos de saúde, possui apenas nove pontos. Ademais, como se pode observar, tanto no mapa de equipamentos urbanos (Figura 6), quanto no mapa de detalhamento dos equipamentos urbanos (Figura 7), a maioria destes edifícios possui também uso residencial, mais precisamente, 31 destes edifícios.

**Figura 6** - Mapa da tipificação dos equipamentos urbanos levantados na saída de campo.



Fonte: Elaboração dos autores, 2022.

Figura 7 - Mapa do detalhamento dos equipamentos coletados na saída de campo.



Fonte: Elaboração dos autores, 2022.

Ademais, pode-se constatar ainda com os dados obtidos com o detalhamento que, ao longo da Rua do Acampamento, dos 62 edifícios comerciais os detalhamentos que ocorrem com maior frequência são, em primeiro lugar as lojas de vestuário, contabilizando-se em 18 dos equipamentos comerciais. Em segundo detalhamento, o que se expressa em maior número são as lojas de departamento, apresentando-se em 14 prédios comerciais. Além destes, existem ainda em terceira posição 12 edifícios mistos que comportam duas, ou mais, atividades distintas, nos casos mais frequentes são edifícios com variedades de lojas em seu térreo e com a presença de residenciais em seus andares superiores.

Referente aos demais detalhamentos de equipamentos comerciais que aparecem em menor quantidade nos dados coletados tem-se, seis com outros usos, ou seja, que estão em reforma, construção ou para alugar, cinco óticas, relojoaria e joalheria, dois edifícios com bares, cafeterias e sorveterias, dois edifícios com centros comerciais ou galerias, duas lojas de venda de calçados, duas lojas de materiais de construção, um equipamento com uso indefinido também com a presença de residencial em seu edifício, uma loja de equipamentos eletrônicos e um estacionamento.

Quanto aos demais equipamentos os dados apontam que, dos nove equipamentos de saúde oito são edifícios com a presença de farmácias e um com uso misto, contendo uma farmácia de manipulação, uma ótica e um residencial. Havendo também cinco equipamentos residenciais com residenciais unifamiliares, quatro equipamentos rotulados como outros usos nos quais estão localizadas duas agências bancárias e dois edifícios para alugar, um equipamento escolar em construção, e, por fim, um equipamento de recreação com a presença do Museu Educativo Gama D'Eça, totalizando os 20 equipamentos restantes que não adentram a categoria comercial.

**Quadro 2** - Tipos de equipamentos, suas incidências e porcentagem de ocorrências.

Tipo de Equipamento	Número de Ocorrências	Porcentagem
Educação	1	1,22%
Comercial	62	75,61%
Recreação	1	1,22%
Saúde	9	10,97%
Residencial	5	6,1%
Outros usos	4	4,88%

Fonte: Trabalho de campo, 2022.

Em razão disso pode-se observar que a Rua do Acampamento exerce em Santa Maria um caráter de centralidade, sendo uma área da cidade que concentra diversas atividades comerciais e serviços, muitos destes exclusivos da área central, de forma que gera um movimento de atração da população e simultaneamente gera um movimento de dispersão para fora do centro, um fluxo. Assim, é importante destacar que a questão da centralidade consiste numa relação dialética entre o centro-subcentro, criando uma relação hierárquica entre estes, estando o centro inegavelmente no topo desta hierarquia, uma vez que a população da cidade inevitavelmente gravita em torno do centro. Porém, esta centralidade terá diferentes funções e atrativos para extratos sociais distintos da população (SERPA, 2020).

Há também uma perspectiva de contexto histórico de memória espacial existente nessa localidade, pois em muitos casos (como é no caso da Acampamento, por ser a primeira rua de Santa Maria, há esse caráter de localidade histórica e patrimonial) os prédios e monumentos históricos coexistem com novos empreendimentos e construções, criando um cenário de conflito entre a preservação do patrimônio histórico e especulação imobiliária decorrente da alta valorização das localidades

centrais. Há também a transformação destes prédios históricos em centros de escritórios de luxo ao mesmo tempo que outros desses prédios são abandonados e são lentamente degradados pelo tempo e o descaso. Esse aspecto histórico dos locais centrais também pode trazer um movimento destinado ao turismo pelo sentido cultural presente nas construções antigas, portanto, a centralidade exerce uma atração não só pelo caráter econômico, mas também pelo cultural (PESAVENTO, 2007).

## **BREVES REFLEXÕES SOBRE A CENTRALIDADE URBANA DA RUA DO ACAMPAMENTO EM SANTA MARIA, RS**

Uma cidade está condicionada à influência de diversos fatores que a caracterizam em sua totalidade, além disso, sabe-se que existem diversos tipos de constituição de cidades, as quais diferem na sua construção em sua essência de funcionamento. Para isso, compreender a formação de uma cidade requer que se olhe para seu processo histórico e se entenda os fatores que permitiram a sua formação. Isso é o caso da cidade de Santa Maria, discutido posteriormente, em que se tem um passado atrelado, inicialmente, às disputas territoriais entre os Reinos de Portugal e Espanha, no século XVIII. Posteriormente, as mudanças de suas formas e funções se deram em razão de outros eventos que impactaram no processo de formação da cidade, como a implementação da ferrovia, no século XIX, a qual se mantém até os dias atuais como marcadores temporais que remontam a esse período histórico.

A importância ferroviária se deu pela integração de Santa Maria com o restante do estado do RS e com o país, o qual foi o estopim de um aumento populacional, com o comércio centralizando na Avenida Rio Branco, devido a sua proximidade com a ferrovia. No entanto, esta importância se dissipou após a implementação e forte incentivo ao uso rodoviário. Como explica Spode (2020, p. 83):

Em Santa Maria a decadência da ferrovia impacta a dinâmica urbana da cidade, que até a década de 1950 concentrou as principais atividades econômicas na Avenida Rio Branco, hoje chamado de centro velho, lócus econômico naquele período (SPODE, 2020, p. 83).

Com a decadência do serviço ferroviário em Santa Maria, como no Brasil, de forma geral, a Avenida Rio Branco aos poucos perde importância comercial e de serviços na cidade. Nesse contexto, a Rua do Acampamento, que já se apresentava como importante via da cidade, adquire importância fundamental em termos de comércio, serviços e moradia para parte da elite de Santa Maria. Na década de 1960, com o surgimento de novos empreendimentos em Santa Maria, como a UFSM e, mais tarde, da Base Aérea de Santa Maria (BASM), atualmente denominada como ALA 4, a cidade passou a exercer mais fortemente a função de comércio e serviços, vocação econômica do município atualmente.

Portanto, torna-se possível afirmar que a Rua do Acampamento desempenha papel de centralidade para a cidade de Santa Maria. No primeiro momento como primeira via da cidade, no processo de formação do município de Santa Maria e, no período atual, a partir da metade do século XX,



concentrando grande parte dos comércios e serviços urbanos na cidade. Essa concentração de comércio e serviços pode ser visualizada nos mapas coletados em campo (Quadro 2).

Aliás, sabe-se que centralidade urbana surge por meio da centralização de determinada área da cidade, área está em que, como expressa Corrêa (1999), estão dispostas em grandes números, concentradas à sua maneira, as funções fundamentais para a população, funções de comércio, de serviços em geral, de transporte, entre outras, o que também faz com que a área destoe do restante da cidade, justamente por seu extenso volume de serviços que impõe a cidade um crescimento verticalizado (CORRÊA, 1999), o que se evidencia na Rua do Acampamento.

## CONCLUSÃO

A partir do exposto ao longo do texto, observa-se que a Rua do Acampamento foi permeada por diferentes formas e funções ao longo de sua existência. Assim, inicialmente, foi o ponto de surgimento da cidade de Santa Maria e hoje se torna um espaço dinâmico, marcando a centralidade urbana, ou seja, nela concentram-se diversos bens e serviços que atraem diferentes populações em busca de bens comerciais, serviços e, em menor escala, de residência. Essa centralidade exerce influência em toda a área urbana, como também, nas cidades que são influenciadas por Santa Maria.

A metodologia empregada embasou a discussão empírica e a relação com os conceitos teóricos abordados, apresentando-se adequada e permitindo a identificação dos elementos base para a discussão dos resultados. O levantamento de informações em campo valida essa hipótese e confirma a relevância da Rua, na contemporaneidade, apontando como se organiza e se distribuem os equipamentos urbanos. Portanto, a Rua do Acampamento, atualmente, volta-se para a ocupação por uso de equipamentos comerciais e marca a centralidade urbana de Santa Maria.

## AGRADECIMENTO

Agradecemos ao Fundo de Incentivo à Pesquisa, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, pela bolsa a primeira autora, e ao Fundo de Incentivo à Extensão pela bolsa da quarta autora. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR, Carolina Bracco Delgado de; FLAIN, Eleana Patta; COELHO, Eliene Corrêa Rodrigues. **O mundo das geotecnologias: ferramentas de análise e representação territorial**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2018.

BEBER, Cirilo Costa. **Santa Maria 200 Anos: História da Economia do Município.** Santa Maria. CACISM, 1988.

BELÉM, João. **História do Município de Santa Maria 1797 - 1933.** 3. ed. Santa Maria. Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** 4. ed. São Paulo. Editora Ática, 1999.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas, Gráficos e Redes: Elabore Você Mesmo.** São Paulo. Oficina de Textos, 2014.

MEDEIROS, Anderson. O Geoprocessamento e Suas Tecnologias: Parte 1. **CLICKGEO**, 2010. Disponível em: <https://clickgeo.com.br/geotecnologias-partel/>. Acesso em: 03 jan. 2023.

MENEZES, Paulo Márcio Leal de; FERNANDES, Manoel do Couto. **Roteiro de Cartografia.** São Paulo. Oficina de Textos, 2013.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. “História, memória e centralidade urbana”, **Nuevo Mundo Mundos Nuevo**, Debates, 2007. Disponível em: <https://journals.openedition.org/nuevomundo/3212#quotation>. Acesso em: 03 jan. 2023.

RIZZATTI, Maurício; BECKER, Elsbeth Léia Spode; CASSOL, Roberto. **Breve História da Cartografia:** dos povos primitivos ao *Google Earth*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

RIZZATTI, Maurício; BATISTA, Natália Lampert; SPODE, Pedro Leonardo Cezar; BRANDS, Amanda Rech; SANTOS, Gabriel Medeiros Figueiredo dos. Entrelaçamentos Entre Urbano e Rural: o caso de Estrela Velha no Rio Grande do Sul, Brasil. **Caderno de Geografia**, v. 32, p. 1399-1417, 2022. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/28440>. Acesso em: 04 jan. 2023.

ROCHA, Lilian Hahn Mariano da. **Padrão Locacional da Estrutura Social:** Segregação Residencial em Santa Maria - RS. Repositório Institucional da UFSC, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/130865>. Acesso em: 27 jul. 2022.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. 3º ed. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: Edusp, 2002.

SERPA, Ângelo. Lugar e Centralidade em um Contexto Metropolitano. *In*: CARLOS, Ana Fani Alessandri; DE SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo, Editora Contexto, 2020.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. 2. ed. São Paulo. Editora Contexto, 1989.

SPODE, Pedro Leonardo Cezar. **Pobreza e privação social na área urbana de Santa Maria, Rio Grande do Sul**: uma análise a partir dos usos do território. 2020. Dissertação de Mestrado - Curso de Geografia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/20536/DIS\\_PPGGEOGRAFIA\\_2020\\_SPODE\\_PEDRO.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/20536/DIS_PPGGEOGRAFIA_2020_SPODE_PEDRO.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 04 jan. 2023.

SPODE, Pedro Leonardo Cezar. **Transformações territoriais na região centro-sul da área urbana de Santa Maria, RS**: análise a partir da Avenida Hélio Basso (1966-2021). Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia -Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Maria, 2022.